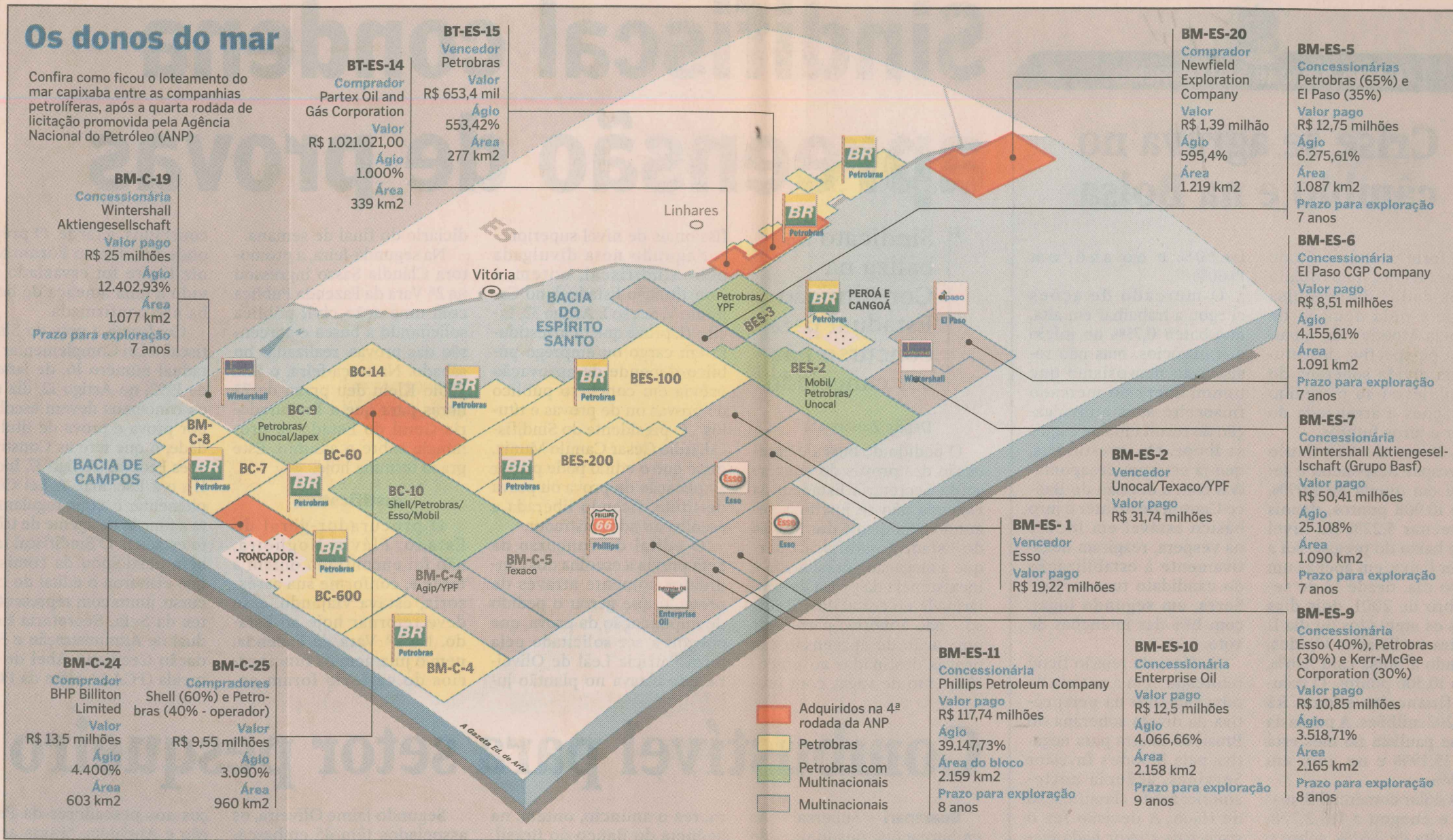


AD 10.243

Os donos do mar

Confira como ficou o loteamento do mar capixaba entre as companhias petrolíferas, após a quarta rodada de licitação promovida pela Agência Nacional do Petróleo (ANP)



BM-C-19
Concessionária
 Wintershall
 Aktiengesellschaft
Valor pago
 R\$ 25 milhões
Ágio
 12.402,93%
Área
 1.077 km²
Prazo para exploração
 7 anos

BT-ES-14
Comprador
 Partex Oil and
 Gás Corporation
Valor
 R\$ 1.021.021,00
Ágio
 1.000%
Área
 339 km²

BT-ES-15
Vencedor
 Petrobras
Valor
 R\$ 653,4 mil
Ágio
 553,42%
Área
 277 km²

BM-ES-20
Comprador
 Newfield
 Exploration
 Company
Valor
 R\$ 1,39 milhão
Ágio
 595,4%
Área
 1.219 km²

BM-ES-5
Concessionárias
 Petrobras (65%) e
 El Paso (35%)
Valor pago
 R\$ 12,75 milhões
Ágio
 6.275,61%
Área
 1.087 km²
Prazo para exploração
 7 anos

BM-ES-6
Concessionária
 El Paso CGP Company
Valor pago
 R\$ 8,51 milhões
Ágio
 4.155,61%
Área
 1.091 km²
Prazo para exploração
 7 anos

BM-ES-7
Concessionária
 Wintershall Aktiengesellschaft (Grupo Basf)
Valor pago
 R\$ 50,41 milhões
Ágio
 25.108%
Área
 1.090 km²
Prazo para exploração
 7 anos

BM-ES-9
Concessionária
 Esso (40%), Petrobras (30%) e Kerr-McGee Corporation (30%)
Valor pago
 R\$ 10,85 milhões
Ágio
 3.518,71%
Área
 2.165 km²
Prazo para exploração
 8 anos

BM-C-24
Comprador
 BHP Billiton
 Limited
Valor
 R\$ 13,5 milhões
Ágio
 4.400%
Área
 603 km²

BM-C-25
Compradores
 Shell (60%) e Petrobras (40% - operador)
Valor
 R\$ 9,55 milhões
Ágio
 3.090%
Área
 960 km²

BM-ES-11
Concessionária
 Phillips Petroleum Company
Valor pago
 R\$ 117,74 milhões
Ágio
 39.147,73%
Área do bloco
 2.159 km²
Prazo para exploração
 8 anos

BM-ES-10
Concessionária
 Enterprise Oil
Valor pago
 R\$ 12,5 milhões
Ágio
 4.066,66%
Área
 2.158 km²
Prazo para exploração
 9 anos

BM-ES-2
Vencedor
 Unocal/Texaco/YPF
Valor pago
 R\$ 31,74 milhões

BM-ES-1
Vencedor
 Esso
Valor pago
 R\$ 19,22 milhões

- Adquiridos na 4ª rodada da ANP
- Petrobras
- Petrobras com Multinacionais
- Multinacionais

A Gazeta Ed. de Arte

Petróleo atrai 14 multinacionais

Grupo português Partex Oil arremata bloco em Linhares, em leilão promovido pela ANP, e é a mais nova empresa a investir na busca de jazidas no território capixaba

GUSTAVO BELESA - Enviado Especial

Rio - A indústria petrolífera mundial promete movimentar a economia capixaba nos próximos anos. Com o encerramento ontem do quarto leilão anual de blocos para exploração e produção de petróleo e gás natural no país, realizado no Rio de Janeiro, quatorze companhias estrangeiras fincaram suas "bandeiras" no mar e terra do Estado. A mais nova empresa a adquirir área no Espírito Santo é a portuguesa Partex Oil and Gás Corporation, que pagou pouco mais de R\$ 1 milhão pelo bloco terrestre BT-ES-14, com ágio de 1.000%.

Outros dois blocos capixabas licitados na manhã de ontem no leilão da Agência Nacional do Petróleo (ANP) não despertaram interesse das 29 empresas participantes. Assim, das nove áreas ofertadas no Estado, cinco foram arrematadas e quatro não receberam propostas. O investimento chegou a R\$ 26 milhões, sendo que uma área foi adquirida pelo consórcio Petrobras e Shell e as outras pelas BHP Billinton Limited, Newfield Exploration Company, Petrobras e a própria Partex.

Para o presidente do Conselho Executivo desta última empresa, o português Luís

Moreno, o interesse no bloco terrestre no Espírito Santo ocorreu após os geólogos analisarem os dados da região e constatarem indícios de petróleo e gás. O BT-ES-14 fica no Norte do Estado, em Linhares. "É lógico que temos que perfurar para confirmar estas informações, sobretudo com o petróleo. Mas é uma área onde a Petrobras já produz e estamos otimistas", diz Moreno. A empresa portuguesa disputou com outras duas companhias - a Petrobras e a Rainier Engineering Limited - a aquisição do bloco.

O executivo não quis adiantar os investimentos

que serão feitos em exploração no Espírito Santo, mas informou que os trabalhos da empresa serão intensificados no próximo ano. A companhia portuguesa já atua no setor petrolífero e produz petróleo no Oriente Médio e na África. "A estratégia é investir em localidades onde se fala o português", comentou o executivo, informando que foi aberto um escritório de negócios em Recife.

No leilão, a Partex arrematou por R\$ 6,31 milhões um bloco marítimo no Nordeste (entre Sergipe e Alagoas), em parceria com a Petrobras, e outro, individualmente, na

bacia Potiguar, por R\$ 215 mil. "A análise dos blocos recomendou a compra destas áreas", ressaltou Moreno.

US\$ 1 bilhão

Do total de 52 blocos ofertados nesta rodada, a ANP licitou 21 blocos para 14 empresas, arrecadando R\$ 92,3 milhões. Com este cenário, diz o diretor-geral da Agência, Sebastião do Rego Barros, o programa exploratório mínimo vai exigir investimentos de US\$ 1 bilhão em todo o país. "Esta rodada não despertou atenção das grandes empresas do setor. Porém, estes arremates mos-

tram a importância da indústria do petróleo para o país e demonstra que os recursos estrangeiros continuam chegando ao Brasil. O resultado do leilão superou a expectativa, sobretudo com a entrada de cinco empresas novas", salientou.

Barros destacou ainda que as empresas que adquiriram blocos estão acreditando na competência dos fornecedores de produtos e serviços para o setor. O comprometimento delas com os fornecedores locais é de cerca de 40% durante a fase exploratória e de 54% durante a produção.

ANP revê royalties para Linhares

Linhares - Sucursal - A Agência Nacional de Petróleo (ANP) reconheceu, oficialmente, que os cálculos referentes aos valores de royalties de março deste ano para o município de Linhares estavam errados. Ainda esta semana, conforme ofício encaminhado pelo órgão à prefeitura, será paga a diferença de R\$ 519,51 mil, totalizando a soma de R\$ 811 mil, correspondente ao valor real do período.

A correção foi solicitada à ANP no início de abril, quando a prefeitura contestou os valores pagos em março, bem abaixo do previsto. A argumentação dos administradores linharesenses para reivindicar a correção foi respaldada no balanço da produção de 2001, quando técnicos da ANP estimaram que em março Linhares seria contemplado com uma cota de royalties de R\$ 853,41 mil.

Portaria

O secretário de Finanças, Bruno Marianelli, que coordenou o processo, acha que o equívoco foi provocado pela

Portaria 29, de fevereiro de 2001, que estabeleceu algumas alterações na distribuição dos royalties destinado aos municípios onde são desenvolvidas atividades petrolíferas. Linhares deixou de receber a fatia referente ao fato de o município possuir instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás, localizadas em Regência.

Marianelli frisou que os valores passaram a ser corrigidos a partir de abril, ficando pendente março, quando foram repassados apenas R\$ 292,17 mil para Linhares. Este mês, conforme o secretário,

além da diferença de R\$ 519,51 mil, o município deverá ser contemplado com uma cota mensal de R\$ 1,6 milhão, referente ao pagamento de royalties do período.

De acordo com a legislação, Linhares, assim como São Mateus e mais outros 13 municípios brasileiros, está incluído na lista de produtores que dispõem de instalação de embarque e desembarque, para os quais é reservado 0,5% de royalties de toda a produção marítima de petróleo e gás do país. Linhares também participa do rateio de 0,5% da produção terrestre.

Navio-sonda fica em Ubu até domingo

Rio - O navio-sonda Discoverer Seven Seas, da empresa americana Transocean, deve ficar atracado no porto de Ubu, da Sarmarco, até o próximo domingo. A embarcação chegou às pressas no Estado, no início do mês, para fazer um reparo emergencial e aguarda a chegada dos equipamentos de reposição que vieram dos Estados Unidos e se encontram em Macaé, no Rio de Janeiro.

O prejuízo com a paralisação dos serviços deve ultra-

passar os US\$ 5 milhões (cerca de R\$ 13,5 milhões). De acordo com o gerente de Marketing Noel Roche, na próxima semana o navio deverá voltar para o bloco BES-100, a 70 quilômetros da costa de Vitória, para preparar um poço de exploração para a Petrobras.

O gerente, que acompanhou ontem o encerramento do leilão da ANP, comentou que a Transocean poderá utilizar, em outras oportunidades, o Porto de Samarco para fazer manufaturas em seus navios.